FEDERAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO

FNE alerta: indisciplina e violência nas escolas são problemas que exigem respostas urgentes

Análise aprofundada da Consulta Nacional de 2026 revela que 86,5% dos docentes manifestam elevada preocupação com o comportamento dos alunos e mais de metade considera que a indisciplina aumentou. Violência, desrespeito pelas regras e falta de apoio aos professores comprometem o ambiente escolar e as condições de ensino e aprendizagem.

A Federação Nacional da Educação (FNE) e a Associação para a Formação e Investigação em Educação e Trabalho (AFIET) apresentam uma análise aprofundada dos resultados da Consulta Nacional realizada em junho de 2026, na qual participaram 3.171 educadores e professores, colocando em evidência a crescente preocupação com a indisciplina, os comportamentos agressivos e as situações de violência nas escolas portuguesas.

Os dados agora analisados confirmam que a indisciplina deixou de poder ser encarada como uma dificuldade pontual da gestão da sala de aula, constituindo um problema estrutural que afeta o exercício da profissão docente, o ambiente educativo e as condições de aprendizagem dos alunos.

Mais de metade dos professores considera que a indisciplina aumentou

Os resultados revelam que 53,74% dos docentes consideram que a indisciplina aumentou relativamente ao ano letivo anterior, enquanto apenas 6,31% identificam uma diminuição.

Mais expressivo ainda é o grau de preocupação manifestado: 86,5% dos professores afirmam estar muito ou extremamente preocupados com o comportamento dos alunos, sendo que 63,61% se situam no nível máximo de preocupação.

Esta realidade atravessa os diferentes níveis de ensino, embora a perceção de agravamento seja particularmente elevada no 1.º Ciclo do Ensino Básico (58,1%), no Ensino Profissional (56,5%) e no 2.º Ciclo (56,3%).

Violência, desrespeito e comportamentos agressivos preocupam os docentes

Entre os problemas identificados, a incapacidade dos alunos para respeitar regras surge como a principal preocupação, assinalada por 61,2% dos respondentes, seguindo-se as conversas perturbadoras em sala de aula (32,4%) e a violência entre alunos (18%).

A análise evidencia ainda diferenças relevantes entre níveis de ensino. A violência entre alunos é particularmente assinalada no 1.º Ciclo (23,7%) e no 2.º Ciclo (22,5%), enquanto o bullying assume maior expressão neste último nível de ensino (17,5%).



Federação Nacional da Educação
Rua Pereira Reis, 399 | 4200-448 Porto
Tel: +351 225 073 880
Email: secretariado@fne.pt | www.fne.pt

Mas a violência escolar não se limita às relações entre alunos. Um em cada quatro docentes (25,4%) refere ter sido vítima de abuso verbal por parte de alunos, enquanto 7,4% identificam maus-tratos verbais por encarregados de educação. Acrescem situações de empurrões, ameaças e agressões físicas, que, embora menos frequentes, não podem ser desvalorizadas.

Estes resultados evidenciam a necessidade de olhar para a violência em contexto escolar nas suas diferentes manifestações, incluindo comportamentos de intimidação, agressividade verbal e física e desrespeito pela autoridade pedagógica dos professores.

A indisciplina também está a afetar a saúde e o bem-estar dos professores

Uma das conclusões mais preocupantes desta análise prende-se com o impacto da indisciplina nas condições de trabalho dos docentes.

Cerca de 38,3% dos professores identificam o stresse e o esgotamento associados à gestão constante da indisciplina como uma das principais dificuldades profissionais.

Entre os docentes que consideram que a indisciplina aumentou muito, esta percentagem sobe para 62,6%, evidenciando uma forte associação entre a perceção de agravamento dos comportamentos e o desgaste profissional.

A falta de apoio dos pais e encarregados de educação é apontada por 43% dos respondentes, enquanto 25,4% identificam limitações administrativas decorrentes do Estatuto do Aluno e 23,5% referem falta de apoio da direção da escola.

Os resultados demonstram que os professores não podem continuar a ser deixados sozinhos perante situações de indisciplina e conflito, muitas vezes sem os instrumentos, os recursos e o apoio institucional necessários.

FNE defende respostas concretas para garantir escolas seguras e ambientes de aprendizagem adequados

Para a FNE, estes resultados constituem um sinal de alerta que exige uma resposta articulada das autoridades educativas, das direções escolares, das famílias e de toda a comunidade educativa.

É indispensável reforçar a autoridade pedagógica dos professores, assegurar mecanismos eficazes de prevenção e intervenção perante comportamentos violentos, melhorar o apoio aos docentes e promover uma maior responsabilização de todos os intervenientes no processo educativo.

Importa igualmente avaliar a eficácia dos procedimentos disciplinares existentes, reforçar as equipas multidisciplinares e garantir que as escolas dispõem dos recursos humanos e técnicos necessários para responder a situações de maior complexidade.



A escola tem de ser um espaço de aprendizagem, respeito, segurança e convivência democrática. Não pode transformar-se num lugar onde ensinar se torna cada vez mais difícil e onde professores e alunos se sentem desprotegidos.

A FNE reafirma que defender a autoridade dos professores não significa defender uma escola autoritária. Significa, antes, garantir as condições indispensáveis para que a relação pedagógica se desenvolva num ambiente de respeito mútuo, responsabilidade e confiança.

Combater a indisciplina e a violência nas escolas é defender os professores, proteger os alunos e assegurar o direito de todos a uma educação de qualidade.

A FNE e a AFIET disponibilizam esta análise aprofundada como contributo para um debate que consideram urgente e que deve traduzir-se em medidas concretas de prevenção, acompanhamento e intervenção nas escolas portuguesas.

Porto, 23 de novembro de 2026

A Comissão Executiva

Federação Nacional da Educação

Documentos de referência:

- A indisciplina na Consulta Nacional de junho de 2026

- Consulta Nacional 2026 – Carreira Docente e as condições de exercício profissional

https://fne.pt/uploads/documentos//documento_1784891905_4998.pdf